

STIEEL E SINERGIA DÃO INÍCIO AO
PROCESSO DE ELEIÇÃO NA DIREÇÃO
DOS SINDICATOS

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1556 - 10 DE NOVEMBRO DE 2022

COORDENAÇÃO DO CNE SE REÚNE COM PRESIDENTE DA ELETROBRAS

REGRAS E CONDIÇÕES DO PDV 2022 SEGUEM SEM MODIFICAÇÕES SOLICITADAS PELO CNE

A reunião solicitada pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) com o Presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Junior, ocorreu no dia 4 de novembro, no Rio de Janeiro, quando o PDV 2022 da Eletrobras já havia sido lançado em todas as empresas da holding e o prazo de inscrições já aberto desde o dia 01/11, com encerramento previsto para o dia 18/11.

A despeito dos prazos já transcorrendo, o CNE reafirmou ao Presidente as divergências quanto às condições apresentadas. Além de solicitar a prorrogação de prazo para as adesões, o CNE explicitou novamente o entendimento de que, para atender ao ACT Nacional assinado, o PDV2022 deve ser superior ao PDV 2019, e no entendimento dos sindicatos, isso deve contemplar a opção de permanecer no Plano de Saúde por três anos em substituição à uma das parcelas da indenização pagas em pecúnia.

Estas questões e outras levantadas pelos dirigentes sindicais não foram atendidas pelo Presidente, de modo que a reunião foi pouco produtiva. Não havendo espaço para evoluir no diálogo com a Eletrobras, no decorrer desta semana, (após o fechamento desta edição do Linha Viva), o CNE realizaria reuniões com assessorias e sindicatos para avaliar as possibilidades de pleitear juridicamente o cumprimento do ACT, e garantir a opção de permanência no plano de saúde por três anos após o PDV, para os trabalhadores que assim desejarem, em igualdade de condições ao PDV 2019. Os boletins da Intersul e do CNE divulgarão eventuais encaminhamentos, assim que definidos.

STIEEL E SINERGIA DÃO INÍCIO AO PROCESSO DE ELEIÇÃO NA DIREÇÃO DOS SINDICATOS

Categoria deve ficar atenta às datas e participar do processo de escolha de novos(as) dirigentes sindicais



Imagem da sede do Sinergia, na região central de Florianópolis

O Sinergia, sindicato que representa eletricitárias e eletricitários na região da Grande Florianópolis, e o STIEEL, sindicato que representa a categoria desde a região de Lages até a fronteira oeste do estado, estão em processo de eleição de novas chapas para a Direção e Conselho Fiscal de seus respectivos sindicatos.

É importante que a categoria esteja atenta às datas das eleições e participe ativamente de todo o processo eleitoral.

No Sinergia, já na próxima quinta-feira, 17 de novembro, a categoria tem um encontro marcado, na sede do Sindicato, a partir das 17h30min, para a Assembleia de Instauração do Processo Eleitoral, Eleição da Comissão Eleitoral e a definição da data da Eleição e duração da votação, entre outros assuntos (conforme edital divulgado na coluna ao lado).

Já no STIEEL, as eleições sindicais acontecerão em 8 e 9 de dezembro, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegado Representante junto ao Conselho da Federação. No edital divulgado na coluna ao lado, você confere o prazo para o registro das chapas concorrentes ao pleito e para a inscrição de candidatura a representante sindical.

Um sindicato bom e combativo é construído pela trabalhadora e pelo trabalhador. Esse é o momento da categoria se envolver, participar, colocar seu nome à disposição para as lutas e atuar de forma ativa em defesa dos seus direitos e dos direitos dos colegas de trabalho. Participe!

NOTAS CURTAS:

- Na segunda-feira, 7 de novembro, aconteceu a reunião entre representantes da Celesc e dos Sindicatos da Intercel para debater os protocolos de segurança com relação a Covid-19 na empresa. A Celesc deve divulgar nos próximos dias na intranet e por e-mail à categoria um novo protocolo, atualizado e sem grandes mudanças em relação ao protocolo até então vigente.

- Está agendada para o dia 22 de novembro a primeira reunião do Grupo de Trabalho que debaterá a possibilidade de pagamento de anuênio e gratificação diferenciada de férias para os empregados mais novos na Celesc. O Grupo de Trabalho é uma das cláusulas pactuadas no último Acordo Coletivo de Trabalho, assinado no final do mês de setembro.

- Os sindicatos da Intercel ainda aguardam o agendamento da primeira reunião do Grupo de Trabalho que debaterá a Revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS). Esse GT demandará mais tempo e mais estudos que outros GTs e, por isso, a Intercel compreende que deva iniciar o mais breve possível. Muitos trabalhadores vinham questionando o sindicato sobre o andamento deste GT, em função de e-mails encaminhados pela empresa sobre o tema. Contudo, nenhum debate foi feito com os Sindicatos da Intercel até o momento.

- Os Sindicatos da Intercel farão a impressão e a distribuição, nos próximos dias, do livreto do ACT 2022/2023 para os empregados da CELESC. O livreto também virá acompanhado do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados 2022 e do Acordo de Ajuste do Salário Inicial - este último, assinado em 2021.

- O Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da CERJ já foi assinado pelo Sinergia - sindicato que representa a categoria - e pela direção da empresa. Nos próximos dias, será encaminhado para registro na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.

- É livre o direito de manifestação no Brasil. Faz parte da democracia em que vivemos. Contudo, é novidade a tranquilidade e a paciência das forças de segurança pública ao abordarem, acompanharem e até ajudarem a não desmobilizar os atos golpistas e antidemocráticos que trancam rodovias e avenidas em diversos pontos do País, "cerceando o direito de ir e vir" - conforme comentado pelo atual presidente da República, dias atrás. A novidade na postura das forças de segurança pública se dá pelo fato de que, quando são militantes de movimentos sociais (como o MST, MTST ou o MAB), quando são estudantes, professores ou até eletricitários a se manifestarem por injustiças, a truculência policial é rápida e desmobiliza os movimentos de maneira bastante ágil, sob alegação de não cercear o direito de ir e vir do cidadão. Por que essa diferenciação da maneira da polícia agir?

- A última edição do Linha Viva (1555) chegou com atraso a algumas regiões do estado por conta dos bloqueios nas rodovias. Como a distribuição do jornal é feita por terra, se novos bloqueios ocorrerem, pode haver novo atraso nas entregas.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL DE INSTAURAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições CONVOCA todos os seus associados, empregados das Empresas de Energia Elétrica de sua base territorial - CELESC Distribuição S/A, CGTELETROSUL - Companhia de Geração e Transmissão de Energia Elétrica do Sul do Brasil S/A, ENGIE Energia S/A, CERJ - Cooperativa de Prestação de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Jr. e São Sebastião Energia S/A, para participarem da Assembleia Geral de Instauração do Processo Eleitoral que será realizada no dia 17 de novembro de 2022 (quinta-feira), às 17h30, em primeira convocação com quórum qualificado e às 18h, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes. A assembleia será realizada no auditório do Sinergia, sito à rua Lacerda Coutinho, 149, Chácara de Espanha, Centro, Florianópolis-SC, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. Instauração do Processo Eleitoral;
 - 1.1. Eleição da Comissão Eleitoral;
 - 1.2. Definição da data da Eleição, duração da votação;
2. Assuntos Gerais.

Florianópolis, 10 de novembro de 2022

Mário Jorge Maia
Coordenador Geral do Sinergia

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE LAGES COMUNICADO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages comunica que, será realizada eleições sindicais nos dias 08 e 09 de dezembro 2022, para a composição da DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E DELEGADO REPRESENTANTE JUNTO AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO, bem como para REPRESENTANTE SINDICAL, na forma estabelecida no artigo 29 do Estatuto da Entidade, nos principais locais de trabalho, na forma estabelecida no artigo 29 do ESTATUTO DA ENTIDADE.

O EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ELEIÇÃO publicado no dia 07/11/2022. Ficando após a publicação do Edital, aberto o prazo de 10 (dez) dias, para o registro de chapas concorrentes ao pleito e para a inscrição de candidatura a representante sindical.

- Art. 45º - Não poderá se candidatar à diretoria o(a) associado(a):
- a) Menor de 18 (dezoito) anos;
 - b) Que houver lesado o patrimônio de qualquer entidade sindical;
 - c) Renunciado mandato sindical anterior;
 - d) Que estiver filiado(a) a menos de 6 (seis) meses como sócio(a) contribuinte do sindicato;
 - e) Que não estiver no desempenho de suas funções da categoria econômica;
- § Único - não se aplica o item "d" desse artigo aos(as) associados(as) oriundas(as) de outros sindicatos da categoria eletricitário.

Art. 46º - O prazo para registro de chapas será 10 (dez) dias contando da data da publicação do edital.

§- O registro de Chapas far-se-á, exclusivamente na secretaria do Sindicato promotor das eleições, o qual fornecerá recibo da documentação apresentada, na segunda via do requerimento do registro de chapas; EM CONSONÂNCIA ART. 47º; ART. 48º.

Diretoria do Stieel
Comissão Eleitoral

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Douglas Dutra da Silva
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergijournal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

SÓ A LUTA NOS GARANTE

Por Mário Jorge Maia, o Marinho, trabalhador aposentado da Celesc e Coordenador Geral do Sinergia

Terminamos na Celesc nossa data-base, mas é uma data no tempo, nossa luta continua o ano todo. Foi umas das negociações mais difíceis que tivemos em todos os tempos, porém, essa categoria e a organização sindical da Intercel fazem a diferença.

Começamos a planejar a campanha no dia 4 de maio deste ano, num cenário de crise econômica, de instabilidade política, de violentos ataques aos trabalhadores e em plena eferescência do processo de campanha eleitoral. Apesar desta conjuntura desestimuladora, sabíamos estar iniciando uma negociação com o setor elétrico que não teve perdas na crise econômica do País. Não deveriam ter problemas de ordem financeira para atender nossas reivindicações.

Entretanto, sempre se ouve na categoria que "em ano eleitoral é mais fácil": ledor engano. Como só a luta nos garante, lembrando que não adianta ficar passivo no local de trabalho sem envolvimento nas paralisações ou na greve, o ataque da Diretoria da empresa veio forte com interdito proibitório,

denúncias de assédio moral contra a categoria, através das ameaças e, posteriormente, a discriminação. Um dia após a última rodada e com o edital das assembleias publicado, a gente entraria em greve a partir do dia 26 de setembro. Mas o presidente apareceu e tivemos três reuniões no mesmo dia, um grande desafio. Tudo apontava para um feroz enfrentamento.

De um lado, os eletricitários, uma categoria de grande mobilização, articulados em uma unidade estadual de grande poder de ação. De outro, a Diretoria, com novos negociadores, trocas de diretores no comando da empresa. Foram os escalados para dar uma demonstração de força para o movimento sindical, mostrando que os tempos mudaram e que agora o jogo é bruto.

A categoria tem confiança e sabia que estavam bem representados. Isto estimulou e redobrou a coragem dos dirigentes sindicais que, nas reuniões com o presidente, conseguiram avançar na proposta. Os sindicatos

da Intercel, por sua vez, conseguiram rapidamente decodificar, ter clareza e serenidade para tomar as decisões corretas em meio aos diferentes caminhos e escolhas que se apresentaram no processo das negociações.

Foram 6 rodadas de negociações e mais três reuniões com o presidente, de ansiedade e de muita força de vontade até a assembleia que aceitou a proposta que conquistamos. É bem verdade que não conseguimos toda a pauta, mas conseguimos algo muito maior, a oportunidade de politização e o respeito da categoria que representamos. Se o acordo não é o dos nossos sonhos, está longe também de ser a derrota que a diretoria desejava nos impor.

Só a luta nos garante

A conquista do abono dos dias parados coroou a campanha e calou os que duvidavam da nossa capacidade de luta na conjuntura adversa. Prevista para ser utilizada como punição para todos os trabalhadores e seus sindicatos, foi derrotada pela nossa tenacidade.

Há coisas que nos surpreendem na luta: ao conquistar o abono dos dias de paralisações, um trabalhador fez um depósito na conta bancária do Sinergia de parte do valor restituído das paralisações. Perguntado o porquê disso, respondeu que ter consciência de classe é reconhecer a luta, a unidade da categoria e o empenho das entidades sindicais que compõem a Intercel. É fundamental para a vitória e união da categoria, pois quem vai à luta para conquistar direitos, pode ter os dias descontados. Mas nossa organização sindical é fabulosa e tem até no ACT a cláusula para discussão dos dias parados em defesa da Celesc ou de nossos direitos e, como de forma arbitrária, a Diretoria já tinha descontado os dias. Nada mais justo que dividir com o Sindicato parte do ressarcimento.

Mostramos que, com mobilização, com a unidade e com a capacidade de negociação, os trabalhadores podem garantir direitos e avançar, mesmo nas condições mais imprevisíveis.

FILME

ARGENTINA, 1985

Nunca más



Foto: Amazon Prime Video / Divulgação

Uma parte dos países do Cone Sul teve em suas histórias períodos de ditadura militar, como Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Muitas cicatrizes e traumas ficaram nessas populações, mesmo que alguns não reconheçam ou idolatrem os regimes ditatoriais e suas torturas.

Em um momento no qual a extrema-direita cresce, bem como seus partidos fascistas, lembrar as marcas desses regimes é fundamental. E é deste modo que Argentina, 1985, filme exibido no Festival do Rio e lançado recentemente no Amazon Prime Video, se estabelece em 2022.

Alguns meses após o término da ditadura militar argentina, o recente governo democrático de Raúl Alfonsín, em meio a diversas incertezas de todos os lados, toma uma atitude corajosa e necessária, mas extremamente complicada: levar a julgamento os líderes das forças armadas, responsáveis pela perseguição, tortura e desaparecimento de milhares de pessoas durante os anos de 1976 e 1983. Para tanto, o procurador público Julio César Strassera é nomeado para o trabalho, precisando montar uma equipe de acusação e reunir o maior número de provas possíveis em um período de cinco meses.

A Argentina sofreu por períodos ditatoriais, sendo o mais duro e violento referente aos anos de 1976 a 1983, quando a presidente Maria Estela Martínez de Perón foi deposta, tendo a junta militar colocado no poder Rafael Videla. Acredita-se que mais de 30 mil pessoas foram mortas durante a última ditadura militar argentina.

Com o fim da ditadura e o período da retomada da democracia, muitos pediram por justiça e condenação dos militares. No Brasil, isso também aconteceu e ainda acontece, mas ao contrário do que ocorreu no Brasil, o Tribunal de Justiça argentino julgou, de forma histórica, os militares responsáveis pela barbárie que aconteceu.

Pelo fato do filme ser baseado em fatos reais, o simples conhecimento disso já seria suficiente para causar, no mínimo, incômodo na plateia, porém a direção vai além e investe em sequências detalhadas de relatos das vítimas, especialmente de Adriana Calvo de Laborde, causando um verdadeiro nó na garganta ao ouvir o terror sofrido por aquelas pessoas.

A relação entre o experiente procurador e os jovens que integram sua equipe evidenciam a necessidade da colaboração entre as gerações. Strassera, com todo seu conhecimento, experiência e renome, só pôde completar o trabalho porque havia Luís Moreno Ocampo e o resto da equipe de jovens inexperientes, mas munidos da sagacidade e da coragem que já faltavam em seu líder. É a união necessária para exorcizar o fantasma da barbárie do fascismo.

E é essencialmente sobre isso que trata Argentina, 1985. É a responsabilização de quem causou tanta dor e sofrimento para uma nação inteira por todos aqueles anos em nome do puro sadismo simplesmente porque podiam. É, conforme o próprio elenco do filme relatou em entrevista, a volta ao passado para que ele não se repita. Que assim seja.

Filme: Argentina, 1985

Direção: Santiago Mitre

Roteiro: Mariano Linás, Martín Mauregui, Santiago Mitre

Elenco: Ricardo Darín, Peter Lanzani, Alejandra Flechner, Paula Ransenberg, Carlos Portaluppi, Antonia Bengoechea, Laura Paredes, e outros.

Disponível no streaming Amazon Prime.

Fontes: BBC, Plano Crítico, Ultraverso

